

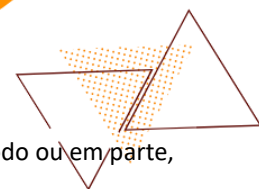
# NOTA TÉCNICA

## ECONOMIAS & SETORES PORTADORES DE FUTURO Sistema SEBRAE

Brasília - DF, 30 de Abril de 2024



Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).



**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**

**Unidade de Estratégia e Transformação**

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

**CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL**

**Presidente**

*José Zeferino Pedrozo*

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

*Décio Nery de Lima*

**Diretor Técnico**

*Bruno Quick Lourenço de Lima*

**Diretor de Administração e Finanças**

*Margarete Coelho*

**Gerente da Unidade de Estratégia e Transformação**

*André Silva Spínola*

**Gerente Adjunto da Unidade de Estratégia e Transformação**

*Fausto Ricardo Keske Cassemiro*

**Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento**

*Kennyston Costa Lago*

**Equipe Técnica**

*Tomaz Back Carrijo*

*Denis Pedro Nunes*

*Eloá Sales Davanzo*

*Jaqueline Gouveia*

**Colaboração Técnica**

*Ana Clévia Guerreiro*

*Andrea Restrepo Ramirez*

*Andreia Moreira Barbosa*

*Andrezza Kamille Regis Torres*

*Aretha Trindade Zarlenga*

*Denise Marques*

*Durcelice Mascene*

*Eúde Cornélio*

*Germana Magalhães*

*Giselle Alves de Oliveira*

*Jane Blandina da Costa*

*Juliana Ferreira Borges*

*Luiz Carlos Rebelatto dos Santos*

*Mayra Monteiro Viana*

*Rodrigo Alves Rodrigues*

*Taís Gomide Lima Tessari*



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. DEFINIÇÃO – Sistema SEBRAE.....	5
2. DEFINIÇÕES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	9
2.1 Brasil.....	9
2.2 Internacional.....	12
3. SEGMENTOS DAS EPF.....	16
Economia Da Saúde / Saudabilidade E Bem-Estar.....	16
Turismo - Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).....	18
Economia Criativa.....	20
Economia “Sem Restrições” /De Inclusão.....	21
Economia Circular, Transição Energética e Descarbonização/ <i>Net Zero Emissions</i> .....	22
Economia Azul.....	23
Indústria Digital.....	24
Tecnologias Digitais e IA.....	25
Bioeconomia.....	26
Agronegócio Sustentável de Performance.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
ANEXO.....	30

## INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica tem como principal objetivo nortear as discussões acerca da definição utilizada pelo SEBRAE Nacional sobre Economias Portadoras de Futuro (EPF) e seus respectivos Setores Portadores de Futuro (SPF). O conceito formalizado nesta Nota é oriundo das oficinas que ocorreram na construção do Planejamento Estratégico 2024-2027 do Sistema SEBRAE, com o envolvimento dos SEBRAE/UF, de discussões inter-unidades do SEBRAE Nacional e da revisão de literatura pertinente ao assunto, com devido mapeamento do uso do conceito em outras esferas da economia nacional e internacional. Salienta-se que essa não é uma proposição exaustiva e que pode, portanto, evoluir.

É preciso destacar dois pontos norteadores desta Nota Técnica. Em primeiro lugar, é majoritariamente inviável vincular, à proposta de definição, classes e/ou subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) pertencentes a cada segmento exposto. Isso acontece porque o diagnóstico de pertencimento de uma empresa atendida pelo SEBRAE a determinado segmento (setor portador de futuro) é mais complexo que somente a classificação a qual o seu Cartão Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) pertence<sup>1</sup>. Quando possível, para alguns setores, sugestões de CNAE serão feitas, **sem o intuito de demarcar e limitar as possibilidades, somente direcionar**.

Em segundo lugar, uma empresa poderá ser contada mais de uma vez no somatório de empresas dentro dos SPF, uma vez que algumas definições de segmentos se sobrepõem. Neste caso, **mais de uma definição pode se aderir à mesma empresa**<sup>2</sup>, o que não coloca em risco nem a definição de EPF nem de SPF adotada nesta Nota.

Partindo destes pontos norteadores, esta Nota se divide em três grandes seções. A primeira seção expõe a definição teórica de EPF e SPF elaborada pelo SEBRAE Nacional, com colaborações dos SEBRAE/UF e de discussões inter-unidades. A segunda seção expõe um levantamento de literatura teórica, trazendo desde as definições de EPF e SPF utilizadas no âmbito nacional (por uma série de Federações de Indústrias) quanto internacional (elaboradas pelos governos da França, Reino Unido e Portugal). A terceira seção discute cada um dos segmentos definidos como SPF pelo SEBRAE Nacional, trazendo definição, marcas de potenciais (características a serem verificadas nas empresas, que sinalizem se as mesmas fazem parte das Economias Portadoras de Futuro) e identificação das empresas do segmento (caminhos para se mensurar o quantitativo de empresas atendidas pelo SEBRAE que pertencem a cada setor, considerando os dados que podem ser gerados pelo próprio sistema).

---

<sup>1</sup>Exemplo: uma empresa do ramo de turismo não pode ser considerada na lista de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) somente por ser do ramo de turismo – ela necessita oferecer experiências sustentáveis para seus clientes (definição de DTI) para ser considerada como tal.

<sup>2</sup> Exemplo: uma empresa pode se enquadrar dentro de Economia Criativa, mas, por se localizar em uma comunidade urbana/favela, se enquadrar também em Economia “Sem Restrições” /de Inclusão.

## 1. DEFINIÇÃO – Sistema SEBRAE

O conceito de Economias Portadoras de Futuro (EPF) nesta Nota Técnica está relacionado com a criação de **sistemas econômicos resilientes e adaptáveis** que possam prosperar diante de desafios e incertezas emergentes. Os negócios de economias portadoras de futuro adotam proativamente **diversificação da base econômica, práticas sustentáveis com “transição verde”, inovação com pesquisa, desenvolvimento e design, qualificação da força de trabalho, inclusão social, colaboração e parceria** com diversos **agentes da sociedade**, além de **práticas ágeis de gestão**. Estão, portanto, ligados a novos modelos de negócios que integram sustentabilidade, inovação e a incorporação de práticas de gestão de vanguarda.

Ou seja, estas EPF buscam um melhor equilíbrio entre o crescimento econômico e as questões ambientais, climáticas, sociais e de inclusão, e o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. Elas têm como principal elemento a capacidade de antecipação às tendências, tais como os avanços tecnológicos próprios das áreas a que pertencem, as mudanças no comportamento e preferências do consumidor, preocupações ambientais e mudanças econômicas globais, permanecendo competitivas em um mundo em rápida transformação. O Planejamento Estratégico 2035 do Sistema SEBRAE, com título “Empreendedorismo que transforma a realidade”, priorizou 10 Setores Portadores de Futuro (SPF):

1. Economia da Saúde /Saúdabilidade e Bem-Estar: inclui *foodtech*<sup>3</sup>, *healthtech*<sup>4</sup>, *biotech* aplicada à saúde, incluindo a saúde mental;
2. Turismo - Destinos Turísticos Inteligentes (DTI): turismo que favoreça uma experiência sustentável de impacto ao turista;
3. Economias Criativas: inclui negócios culturais e setores criativos da arte – música, cinema/áudio/visual, design de moda, entre outros;
4. Economia "Sem Restrição" /Inclusão: engloba os empreendimentos originados nas favelas/comunidades urbanas e tecnologias sociais;
5. Economia Circular, Transição Energética e Descarbonização/*Net Zero Carbon Emissions*<sup>5</sup>: inclui negócios de energia limpa, negócios circulares, eficiência energética, entre outros;
6. Economia Azul: empreendimentos que exploram tecnologias que utilizam de forma sustentável os recursos marinhos e de água doce – energia, alimentos, regeneração de resíduos, turismo;
7. Indústria Digital: aplicações de tecnologias emergentes para transformação da indústria;
8. Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial (IA): aplicação transversal da inteligência artificial em diversos segmentos, como mobilidade e finanças;
9. Bioeconomia: sistemas biológicos e recursos naturais aliados à utilização de novas tecnologias com o

<sup>3</sup> Definição de *foodtech*: Startups que utilizam a tecnologia para inovar no segmento alimentício, sendo a tecnologia implantada em todo processo produtivo.

<sup>4</sup> Definição de *healthtech*: Startup focada em desenvolver soluções para o setor de saúde com base na tecnologia.

<sup>5</sup> *Net zero carbon emissions*: Compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

propósito de criar produtos e serviços mais sustentáveis;

10. Agronegócio Sustentável de Performance: aplicações da tecnologia

de precisão/*agritechs*<sup>6</sup>, técnicas de manejo e produção sustentáveis, biotecnologia e cultivo e agroecologia e produção orgânica.

Inclusive, todos estes setores e a própria definição de EPF adotada aqui vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que são divididos em 4 dimensões – social, ambiental, econômica e institucional –, 17 objetivos e 169 metas globais.



**Figura 1** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Fonte: ONU (2023).

<sup>6</sup> Definição de *agritechs*: startups criadas para oferecerem soluções de alta tecnologia para

produtores rurais (redução de custo, aumento de produtividade e eficiência).



**Figura 2** – Definição do SEBRAE de Economias Portadoras de Futuro (EPF) com os Setores Portadores de Futuro (SPF).

Fonte: Elaboração própria.

**Figura 3** – Nuvem de palavras significativas do conceito de Economias Portadoras



deFuturo (EPF) desenvolvido pelo SEBRAE.  
Fonte: Elaboração própria.



## 2. DEFINIÇÕES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

### 2.1 Brasil

Alguns estados, por meio das suas Federações de Indústria, já desenvolveram o conceito de economias e dos setores portadores de futuro para suas respectivas realidades. Como exemplos, são expostos abaixo os casos de Paraná, Santa Catarina, Ceará e Espírito Santo.

#### *Sistema FIEP – Paraná*

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP) elaborou, em 2016, o estudo “Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná 2015 – 2025”<sup>7</sup> em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa do Paraná – SEBRAE-PR. No entanto, apesar do estudo ser de 2016, a busca pelos Setores Portadores do Futuro se iniciou em 2005, tendo os resultados de 10 anos (2005 a 2015) sido desdobrados em rotas estratégicas que orientam as iniciativas do Sistema.

A iniciativa de 2005 a 2015 mapeou 13 setores, segmentos e áreas industriais promissoras nesta década estudada:

- |                             |                           |
|-----------------------------|---------------------------|
| 1. Indústria Agroalimentar; | 8. Madeira e Móveis;      |
| 2. Biotecnologia;           | 9. Couro e Artefatos;     |
| 3. Energia;                 | 10. Cerâmica;             |
| 4. Metalmeccânica;          | 11. Têxtil e Confeccções; |
| 5. Microtecnologia;         | 12. Saúde;                |
| 6. Papel e Celulose;        | 13. Turismo.              |
| 7. Plástico;                |                           |

Para o novo estudo de 2015 a 2025, o Sistema, inicialmente, pré-selecionou os setores que deveriam ser considerados e, posteriormente, eles foram encaixados dentro da realidade das mesorregiões do estado, permitindo que cada uma delas manifestasse os setores portadores de futuro mais pertinentes. Os 27 setores pré-selecionados foram:

---

<sup>7</sup> Disponível em:

[https://www.sistemafiep.org.br/uploadAddress/Setores\\_Portadores\\_do\\_Futuro\\_para\\_o\\_Estado\\_do\\_PR\\_2015\\_2025\[84571\].pdf](https://www.sistemafiep.org.br/uploadAddress/Setores_Portadores_do_Futuro_para_o_Estado_do_PR_2015_2025[84571].pdf)

- |                              |                                  |   |
|------------------------------|----------------------------------|---|
| 1. Aeronáutica e Espacial;   | 10. Couro e Calçados;            | 19. Infraestrutura e Logística;             |
| 2. Agroalimentar;            | 11. Economia Criativa;           | 20. Madeira e Móveis;                       |
| 3. Automotivo e Autopeças;   | 12. Economia da Água;            | 21. Meio Ambiente;                          |
| 4. Bens de Capital;          | 13. Economia do Turismo e Lazer; | 22. Metalmeccânico;                         |
| 5. Biotecnologia;            | 14. Economia Verde;              | 23. Nanotecnologia;                         |
| 6. Borracha e Plástico;      | 15. Eletroeletrônica;            | 24. Produtos de Minerais não metálicos;     |
| 7. Celulose, Papel e Gráfica | 16. Energia;                     | 25. Produtos Químicos;                      |
| 8. Cerâmica;                 | 17. Indústria de Defesa;         | 26. Tecnologia da Informação e Comunicação; |
| 9. Construção;               | 18. Indústria de Saúde e Beleza; | 27. Têxtil e Confecção                      |

Ao final das análises para o estado e para as mesorregiões, 19 setores foram considerados e divididos em 3 principais categorias, levando em conta uma série de critérios.

- Os setores Estruturais são os pilares do desenvolvimento, segundo o Sistema FIEP. Eles assumem importância, movimentando a economia do estado, por meio do volume de vendas, empregos gerados, estabelecimentos firmados e faturamentos – Agroalimentar, Automotivo e Autopeças, Bens de capital, Celulose, Papel e Gráfica, Construção, Economia do Turismo e Lazer, Indústria da Saúde e Beleza, Madeira e Móveis, Metalmeccânico e Têxtil e Confecções;
- Os setores Emergentes, por outro lado, são setores de configuração recente, que ainda não possuem uma classificação precisa como atividade econômica. Seu crescimento e importância se dá pelas descobertas científicas, inovações e transformações sociais e do espaço – Biotecnologia, Economia Criativa, Economia da Água, Economia Verde e Nanotecnologia;
- Os setores Transversais são aqueles que influenciam de forma transversal as atividades econômicas do estado. São tidos como indispensáveis e com alta capacidade de influenciar planejamento, produção, distribuição e consumo dos setores – Energia, Infraestrutura e Logística, Meio Ambiente e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Além destes 19, 6 setores foram considerados específicos somente para a realidade de alguns territórios e não para o estado: Borracha e Plástico, Cerâmica, Couro e Calçados, Eletroeletrônica, Produtos de Minerais Não Metálicos e Produtos Químicos.

#### *FIESC – Santa Catarina*

Em 2014, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) conduziu o projeto Rotas Estratégicas Setoriais para a Indústria Catarinense e elaborou *roadmaps* a serem percorridos pelos Setores Portadores de Futuro para alavancar a competitividade do Estado, apontando caminhos de construção do futuro que se esperava para os setores portadores de futuro no horizonte temporal de 2022.

Neste estudo<sup>8</sup>, foram identificados 16 setores portadores de futuro:

- |                          |   |
|--------------------------|---|
| 1. Agroalimentar         | 9. Meio Ambiente                            |
| 2. Bens de Capital       | 10. Metalmeccânico e Metalurgia             |
| 3. Celulose e papel      | 11. Móveis e Madeira                        |
| 4. Cerâmica              | 12. Produtos Químicos e Plásticos           |
| 5. Construção Civil      | 13. Saúde                                   |
| 6. Economia do Mar       | 14. Tecnologia da Informação e Comunicação; |
| 7. Energia               | 15. Têxtil e Confecção                      |
| 8. Indústrias Emergentes | 16. Turismo                                 |

### *Sistema FIEC – Ceará*

Indo na mesma direção que os dois estados anteriores, o Ceará, por meio do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC), criou o documento “Setores Portadores de Futuro para o Ceará” em 2014, que tinha como objetivo identificar setores e áreas portadoras de futuro. Os 17 setores foram agrupados em 3 principais categorias:

- Setores Indutores do Desenvolvimento Regional: são os setores que evidenciam o potencial industrial da região e que agem de maneira concordante com as demandas globais para o futuro – Confecções, Madeira & Móveis, Eletro Metalmeccânico, Minerais Não Metálicos e Turismo;
- Setores e Áreas Estratégicos: setores que são prioritários em todas as regiões, com potenciais futuros identificados na direção de trazer o desenvolvimento para o estado – Construção Civil, Couro & Calçados, Economia Criativa, Economia do Mar, Indústria Agroalimentar e Saúde;
- Setores e Áreas Transversais: são setores que, pelas suas transversalidades com outras atividades econômicas, conseguem impulsionar o desenvolvimento do tecido industrial como um todo dentro do estado – Água, Biotecnologia, Energia, Logística, Meio Ambiente e Tecnologia da Informação e Comunicação.

Partindo do resultado deste estudo, o Sistema FIEC evoluiu na criação do documento “Rotas Estratégicas Setoriais 2025”<sup>9</sup>, em 2017, que buscou encaixar os 17 setores em 13 rotas que buscam otimizar o papel dos mesmos no desenvolvimento do estado: Água, Biotecnologia, Construção & Minerais Não Metálicos, Economia do Mar, Eletro Metalmeccânico, Energia, Indústria Agroalimentar, Logística, Meio Ambiente, Produtos de consumo (calçados; confecções; móveis), Saúde, Tecnologia da Informação e Comunicação e Turismo & Economia Criativa.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/publicacoes/rotas-e-tendencias-setoriais>

<sup>9</sup> Informações coletadas do documento referente a Economia do Mar, que são comuns aos documentos de todos os setores, disponível em: [https://arquivos.sfiec.org.br/nucleoeconomia/files/files/rotas\\_estrategicas/EconomiadomarRota.pdf](https://arquivos.sfiec.org.br/nucleoeconomia/files/files/rotas_estrategicas/EconomiadomarRota.pdf)

Já o Sistema Federação das Indústrias do Espírito Santo (Sistema FINDES) identificou “Setores Portadores de Futuro para o Estado Espírito Santo 2035”<sup>10</sup>, em 2018. São segmentos e áreas promissores para a indústria capixaba, que posicionarão o estado de forma competitiva em nível nacional e internacional. O foco é promover o crescimento da indústria para impulsionar a renda, o emprego e a produtividade econômica.

Assim como o estudo realizado para o estado do Paraná, os 17 setores portadores de futuro também foram divididos em Estruturais, Emergentes e Transversais. As definições são, inclusive, muito próximas.

- Os setores estruturais são aqueles considerados pilares do desenvolvimento estadual, caracterizados por um encadeamento mais amplo das atividades econômicas – Agroalimentar, Papel e Celulose, Confeção, têxtil e calçados, Construção, Economia criativa, Economia do turismo e lazer, Indústria do café, Madeira e móveis, Metalmeccânico, Petróleo e gás e Rochas Ornamentais;
- Os setores emergentes, por outro lado, são aqueles segmentos da economia e áreas de atuação recentes, que ainda não possuem uma classificação tradicional de atividade econômica. Eles são apoiados em inovações, descobertas científicas, e trazem consigo grandes oportunidades, impulsionando novos modelos econômicos e desenvolvimento inovador no estado – Biotecnologia e Nanotecnologia;

Os setores transversais são aqueles setores, segmentos e áreas que impactam transversalmente as outras atividades econômicas. Eles influenciam tanto o processo de planejamento como de produção, distribuição e consumo nos outros setores – Economia digital, Energia, Infraestrutura e logística e Meio ambiente.

## 2.2 Internacional

Alguns países estão trabalhando com estratégias de aceleração da inovação e industrialização. Apesar de ser mais específico no objetivo da industrialização, os exemplos da França, do Reino Unido e de Portugal seguem os ODS da ONU e inserem este objetivo, junto ao aumento de competitividade, dentro do contexto do desenvolvimento sustentável, da promoção de eficiência energética e transição para uma economia verde mais inclusiva e resiliente.

### *França*

Em 2021, o governo francês lançou um plano de investimento para o futuro, que inclui transição energética, inovação tecnológica, digitalização da economia, infraestrutura sustentável e desenvolvimento de habilidades. O plano conhecido como “*France Relance*”<sup>11</sup> (no inglês “*France Relaunch Plan*”, livremente traduzido

<sup>10</sup> Disponível em: [https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/222/original/setores\\_port.pdf?1558105407](https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/222/original/setores_port.pdf?1558105407)

<sup>11</sup> Disponível em: [https://climate-laws.org/document/france-relaunch-plan-france-relance\\_9ab2](https://climate-laws.org/document/france-relaunch-plan-france-relance_9ab2)

para “Planode Relançamento da França”) foi criado como uma reposta direta à crise enfrentada pelo país, principalmente pós-pandemia, e é direcionado para a recuperação econômica, seguindo a Agenda 2030 da ONU. Neste plano, gerar empregos e crescer economicamente é um estímulo para que a França consiga enfrentar os desafios do futuro, se tornando uma economia mais resiliente e sustentável.

Os investimentos percorrem os tópicos de energia renovável, transporte limpo, educação e formação profissional. Eles estão direcionados para que o país consiga gerar mais empregos, acelere a transição ecológica e ambiental, se torne mais competitivo, tenha coesão social e territorial, transforme o sistema educacional, reforce e reafirme sua independência econômica e tecnológica, modernize e fortaleça seu sistema de saúde e reforce a cultura, o esporte e os patrimônios do país.

### *Reino Unido*

O Reino Unido lançou em 2021 o plano de estratégias para uma economia conduzida pela inovação conhecido como “*UK Innovation Strategy: leading the future by creating it*”<sup>12</sup> (tradução livre para “Estratégia de Inovação do Reino Unido: liderando o futuro ao criá-lo”).

O objetivo principal do plano se concentra em aumentar a capacidade inovadora do Reino Unido para o crescimento econômico e a competitividade, tornando o Reino Unido um centro global de inovação e tecnologia. Esta estratégia prioriza investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), promovendo parcerias público-privadas, capacitando também os cidadãos para prosperar na economia digital. Além de impulsionar a competitividade econômica do Reino Unido, esta estratégia busca também lidar com as questões climáticas, de sustentabilidade, e os desafios impostos para a economia se tornar mais resiliente.

Para tornar a estratégia bem-sucedida, foram selecionados 4 pilares de ação:

1. *Unleashing Business* – Desenvolvimento de Negócios – apoiando empresas que desejam inovar.
2. *People* – Pessoas – atraindo os melhores talentos em inovação do mundo para o Reino Unido.
3. *Institutions & Places* – Instituições & Localidades – garantindo que as instituições de inovação atendam às necessidades das empresas e localidades em todo o Reino Unido para promover a prosperidade.
4. *Missions & Technologies* – Missões & Tecnologias – estimulando a inovação para enfrentar os principais desafios enfrentados pelo Reino Unido e aumentar as capacidades do país em tecnologias estratégicas.

Dentro do pilar de Missões & Tecnologias, foram identificadas 7 famílias de tecnologias que focam em áreas estratégicas onde o país tem vantagens industriais e de P&D, gerando benefícios transformadores para a economia e sociedade:

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/uk-innovation-strategy-leading-the-future-by-creating-it/uk-innovation-strategy-leading-the-future-by-creating-it-accessible- webpage#introduction-why-do-we-need-an-innovation-strategy>

1. Materiais avançados e manufatura
2. IA, computação digital e avançada
3. Engenharia biológica
4. Tecnologia de energia, meio ambiente e clima
5. Bioinformática e genômica
6. Eletrônica e tecnologias quânticas
7. Robótica e máquinas inteligentes

### *Portugal*

“Portugal 2030”<sup>13</sup> é um programa estruturado em torno de 4 agendas temáticas centrais para o desenvolvimento local da economia, da sociedade e do território no horizonte de 2030.

- Agenda 1 – As Pessoas Primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade
- Agenda 2 - Inovação, Digitalização e Qualificações como motores de desenvolvimento
- Agenda 3 – Transição climática e sustentabilidade dos recursos
- Agenda 4 – Um país competitivo externamente e coeso internamente

É uma programação feita com 5 objetivos estratégicos e 1 objetivo específico:

1. Portugal + inteligente: investimento em inovação, na digitalização, na competitividade e internacionalização das empresas, na transição industrial e o empreendedorismo;
2. Portugal + verde: orientado no sentido da transição verde, com metas de descarbonização, eficiência energética, energias renováveis, inovação e economia circular;
3. Portugal + conectado: enfoque na mobilidade das pessoas, com redes de transportes estratégicas, bem como a qualificação dos territórios;
4. Portugal + social: melhoria das qualificações da população, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, promovendo o emprego de qualidade, a inclusão social;
5. Portugal + próximo dos cidadãos: estratégias de desenvolvimento a nível local e apoio ao desenvolvimento urbano sustentável, com interligação de redes, centradas nas necessidades das pessoas;
6. Portugal + transição justa: assegurar que a transição para uma economia sustentável neutra em carbono aconteça de forma justa.

Essas 4 agendas e os objetivos da estratégia “Portugal 2030” são concretizadas através de 12 programas, sendo:

- 4 de âmbito temático:
  - Pessoas 2030, dedicado à Demografia, qualificações e inclusão;
  - COMPETE 2030, dedicado à Inovação e transição digital;

<sup>13</sup> Disponível em: <https://portugal2030.pt/>

- Sustentável 2030, dedicado à Ação climática e sustentabilidade;
- Mar 2030, dedicado à sustentabilidade das pescas e valorização dos produtos da pesca e desenvolvimento local.
- 5 de âmbito regional correspondendo às NUTS<sup>14</sup> II do Continente:
  - Norte 2030;
  - Centro 2030;
  - Lisboa 2030;
  - Alentejo 2030;
  - Algarve 2030.
- 2 de âmbito regional correspondendo às Regiões Autónomas:
  - Açores 2030;
  - Madeira 2030.
- PAT 2030 – Programa de Assistência Técnica – para apoiar a implementação de ações das entidades envolvidas na coordenação e gestão dos fundos;
- Programas de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa.

Dentre os pontos comuns entre as abordagens acima, está mais claro que se trate de definições de segmentos/setores prioritários, como uma política industrial e tecnológica para ampliar a competitividade de determinado estado/país/região a partir de potencialidades locais e oportunidades tecnológicas para ampliação da competitividade da região, levando em conta a sustentabilidade nas relações econômicas. Assim, as EPF são economias que tratam suas modernas políticas industriais levando em consideração os SPF que conseguem e carregam a chave para um futuro mais sustentável em consonância com a Agenda 2030 e os desafios locais.

Essas definições e abordagens preparam o estado/país/região para enfrentar desafios econômicos, sociais e ambientais. Reconhecem a inovação como o motor propulsor da transformação, promovem a sustentabilidade e a proteção ambiental, geram vantagem competitiva regional, nacional e internacional, impulsionam renda, emprego e produtividade e estimulam o empreendedorismo. Envolvem diversos *stakeholders* (setor público, privado, acadêmico, científico, investidores e comunidades) e se alinham às características e vocações territoriais, culturais e industriais das regiões onde serão desenvolvidas.

Adiante serão detalhados os eixos das EPF em seus SPF priorizados no planejamento estratégico. Essas definições poderão ser alteradas e ajustadas no decorrer do próximo ano a partir dos avanços da temática em questão e dos registros de atendimento aliados às práticas de monitoramento e gestão do sistema SEBRAE. É preciso pontuar que não é factível que sejam adicionados, a cada segmento definido das

---

<sup>14</sup> A Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) foi estabelecida pela União Europeia (UE) a fim de permitir a coleta, tratamento e publicação de estatísticas regionais harmonizadas na UE (Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/99/nomenclatura-comum-das-unidades-territoriais-estatisticas-nuts->).

EPF, classes e/ou subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), uma vez que o diagnóstico de pertencimento de uma empresa atendida pelo SEBRAE a determinado segmento é mais complexo que somente a classificação a qual o Cartão Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) pertence.

### 3. SEGMENTOS DAS EPF

Nesta seção serão apresentadas as definições, as marcas de potenciais (características a serem verificadas nas empresas, que sinalizem se as mesmas fazem parte do público da agenda de desenvolvimento das Economias Portadoras de Futuro) e identificação das empresas do segmento (caminhos para se mensurar o quantitativo de empresas atendidas pelo SEBRAE que pertencem a cada setor, considerando os dados que podem ser gerados pelo próprio sistema) para cada um dos Setores Portadores de Futuro (SPF) que compõem a definição de Economias Portadoras de Futuro (EPF).

Para alguns dos SPF serão adicionadas possibilidades, sugestões de CNAE vinculadas. Estes casos acontecerão, porque a definição permite que sejam filtradas possíveis e específicas atividades econômicas (Economia da Saúde/Saudabilidade e Bem-Estar, DTI, Economia Criativa, Economia Azul/do Mar, Tecnologias Digitais e IA, Bioeconomia e Agronegócio Sustentável de Performance). Nos outros setores, esta atribuição não é possível, porque os conceitos são genéricos e podem ser atribuídos a qualquer empresa, desde que cumpra com os requisitos expostos na definição do setor em questão (Economias “Sem Restrições” /de Inclusão, Economia Circular e Indústria Digital).

#### ECONOMIA DA SAÚDE / SAUDABILIDADE E BEM-ESTAR

Abrange setores inovadores como *foodtech*, *healthtech* e *biotech*, todos aplicados à saúde, incluindo a saúde mental.

##### *Definição*

A ênfase está no fomento de atividades econômicas que promovam soluções voltadas ao bem-estar físico e mental. Isso envolve desde o cuidado direto até a adoção de inovações tecnológicas, infraestrutura, equipamentos e serviços, mirando nas necessidades sociais, ambientais e de saúde da população para um desenvolvimento humano mais equilibrado.

O conceito central reside na promoção de um estilo de vida saudável que abrange o bem-estar físico e mental, por meio de: atendimento e prestação de serviços de saúde personalizados; novas tecnologias para otimizar os cuidados de saúde, a alimentação e o bem-estar geral; espaços e ferramentas dedicados à saúde e bem-estar; produtos e serviços que complementam e potencializam os cuidados com a saúde e a alimentação.



### Potenciais

- *Foodtech* – startups que utilizam a tecnologia para inovar no segmento **alimentício**, sendo a tecnologia implantada em todo processo produtivo. Isso inclui, mas não se limita a, soluções para o combate ao desperdício alimentar, desenvolvimento de produtos alimentícios inovadores (inclusive com fungos, algas e substitutos cárneos/lácteos) e otimização de cadeias de suprimentos. Abrange ampla gama de CNAEs, que se estendem para além das sugestões apresentadas nesta nota.
- *Healthtech* – startups focadas em soluções tecnológicas para o **setor de saúde**, visando a otimização de tratamentos, a eficiência operacional em instituições de saúde e o acesso à serviços de saúde de qualidade.
- *Biotech* aplicada à saúde – empresas que se dedicam ao desenvolvimento de produtos inovadores utilizando materiais **biológicos**. Utilizam a biotecnologia para criar soluções avançadas, como medicamentos e tratamentos personalizados para diversas doenças e condições de saúde.

### Identificação das empresas do segmento

Como **mensurar** se a empresa traz inovações tecnológicas para tratar saúde e bem-estar? Verificar os seguintes questionamentos:

- O empreendimento está catalogado pelo SEBRAE ou outra instituição como uma **startup ou empresa inovadora** que fornece produtos e serviços ligados a saúde e bem-estar?
- O empreendimento possui patentes, publicações científicas ou reconhecimento em prêmios de inovação que **validem suas soluções tecnológicas** no campo da saúde e bem-estar?
- O empreendimento **mantém colaborações ou parcerias** com instituições de pesquisa, universidades ou centros de inovação para o desenvolvimento e aprimoramento de suas soluções em saúde e bem-estar?
- A empresa promove soluções tecnológicas (**produto/serviço**) baseado em tecnologias emergentes (Big Data, *Data Analytics*, Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), cibersegurança, robótica, computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada e impressão 3D (fabricação aditiva)), diagnosticando empresas do setor de saúde e bem-estar?

Algumas sugestões de CNAE do ramo de saúde e bem-estar estão no **Quadro A1**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

## TURISMO - DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES (DTI)

Turismo que favoreça negócios sustentáveis e proporcionem uma experiências memoráveis em toda jornada do viajante. Destinos que gerenciam seus processos e territórios de maneira inovadora e sustentável a impactam a qualidade de vida dos moradores e a experiência dos turistas no Brasil.

### *Definição*

Para o SEBRAE, os Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) são territórios turísticos sustentáveis e diferenciados que facilitam a interação e integração do turista com o destino, ofertando experiências memoráveis em toda sua jornada. Ao adotar o conceito de Destinos Turísticos Inteligentes para orientar a sua atuação nos territórios, o SEBRAE priorizou eixos para nortear as ações que contribuem para alcançar a evolução dos destinos turísticos brasileiros como DTI, são eles:

1. Governança: Empoderamento e fortalecimento das lideranças empresariais para gestão compartilhada entre governos locais, setor privado, comunidades locais, organizações não governamentais e academia. Apoio na implementação de uma gestão dinâmica e inovadora, pautada na inteligência de dados e alinhada com as tendências de mercado.
2. Inovação: Disseminação da inovação para o desenvolvimento de novos modelos de negócios, incorporação de soluções tecnológicas, processos ou abordagens e uso de inteligência de dados para orientar a gestão de negócios e destinos e melhorar a experiência da jornada do viajante.
3. Sustentabilidade: Geração de resultados econômicos para quem empreende e para o destino (incluindo os diversos atores locais) assegurando a conservação do meio ambiente gerando valor para população local e viajantes. O equilíbrio entre as diferentes dimensões da sustentabilidade é o que dará ao destino um desenvolvimento com perspectivas a longo prazo, convergente com os ODS.
4. Experiência: Estruturação da oferta de produtos e serviços que permitam a vivência no destino por meio do uso dos sentidos, gerando experiências memoráveis. A tecnologia também tem um papel importante na experiência do turista para que interajam com o destino muito antes da sua chegada, demandando assim, que a experiência seja pensada ao longo de toda jornada, e não apenas durante a estada nesse destino. É a experiência vivenciada nessa jornada que motiva as recomendações e engajamento do viajante.
5. Marketing: Desenvolvimento de estratégias e ações de posicionamento de mercado e orientação para comercialização dos produtos e serviços turísticos dos pequenos negócios, alinhadas à promoção dos destinos, usando tecnologia e dados para compreender o comportamento do novo viajante e melhorar a sua experiência. Implementar o uso de ferramentas digitais para se construir relevância e engajamento e assim se posicionar no mercado.

## Potenciais

Negócios turísticos que têm a **inovação e a sustentabilidade** como diferencial competitivo dos seus negócios e promovem experiências memoráveis para o turista (viajante), como, por exemplo, hotéis e pousadas que promovem experiências sustentáveis e atividades de recreação que lidam com sustentabilidade.

### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se a empresa traz experiências sustentáveis de impacto para os turistas? Inserir **questionamento** de certificação de turismo sustentável<sup>15</sup> para empresas de turismo:

- Meios de hospedagem: ISO 21401:2018 – Sistema de Gestão da Sustentabilidade de Meios de Hospedagem;
- Agências de turismo: ISO 20611:2018 – Boas práticas de sustentabilidade;
- Serviços de alimentação (bar e restaurantes): NBR 15635 – Serviços de alimentação – Requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais;
- Empresas de eventos: ISO 20121 – Sistema de Gestão da Sustentabilidade para Eventos;
- Empresas gestoras de espaços de atração turística: ISO 20611:2018 – Boas práticas de sustentabilidade, NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos;
- Turismo de aventura: I ABNT NBR ISO 21101 – Sistema de Gestão de Segurança para Turismo de Aventura. E complementares a essa (ABNT NBR 21103 – Informações de Segurança para participantes e ABNT NBR ISO 21102 liderança e gestão de pessoal para empresas de turismo de aventura).

Como, no turismo, atuamos também com **municípios**, temos: como mensurar se o município atua com o modelo de gestão focado em Destino Turístico Inteligente?

- Inserir **questionamento** de aplicação do Diagnóstico de Maturidade DTI, se possui o selo "Destino em Transformação" concedido pelo Ministério do Turismo (MTur), ou, ainda, se estão elaborando um Plano de Transformação para obtenção do selo<sup>16</sup>.

Algumas sugestões de CNAE do ramo de turismo estão no **Quadro A2**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

---

<sup>15</sup> Baseado em:

<https://SEBRAE.com.br/SEBRAE/Portal%20SEBRAE/UFs/MT/BIS/Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Certifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Turismo%20Sustent%C3%A1vel%201x21cm%20-%20Web.pdf>

<sup>16</sup> A metodologia brasileira para transformação dos municípios em DTIs é apresentada em um manual que auxilia os destinos a se organizarem de forma estruturada para atingirem a sua transformação em DTI. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/copy6\\_of\\_DTIBrasilManualMetodologico2022.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/copy6_of_DTIBrasilManualMetodologico2022.pdf)

## ECONOMIA CRIATIVA

Inclui negócios culturais e setores criativos da arte – música, audiovisual, games, moda autoral, artes visuais, comunicação, entre outros.

### *Definição*

O conceito Economia Criativa foi desenvolvido pelo professor John Howkins, em seu livro *“The Creative Economy: How People Make Money From Ideas”*, obra publicada em 2001. É tido como o conjunto de negócios intensivos em conhecimento e baseados no capital intelectual, cultural e na criatividade, gerando valor econômico. Ela promove a diversificação econômica, de comércio e inovação, e pode se relacionar com as novas tecnologias, notadamente as tecnologias de informação e comunicação. As indústrias criativas compreendem produtos tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo e valor econômico, situando-se na intersecção dos setores artesanal, de serviços e industrial. O artesanato, por exemplo, ocupa uma posição diferenciada neste campo, pois ele vai além da intangibilidade dos negócios criativos, visto que, a partir da criação ele entrega ao mercado produtos criativos tangíveis, carregados de valor e de significados

Para a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Indústria Criativa tem um papel fundamental na Economia do Conhecimento, em que o conhecimento e o trabalho criativo são os fatores de produção mais importantes e mais valiosos. O “Mapeamento da Indústria Criativa de 2022”, realizado pela FIRJAN, trouxe 13 segmentos da Indústria Criativa separados em quatro grandes Áreas Criativas:

1. Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade & Marketing);
2. Mídias (Editorial e Audiovisual);
3. Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais);
4. Tecnologia (P&D, Biotecnologia e TIC).

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a Economia Criativa é o conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico – nele incluído a criatividade como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços, guardando estreita relação com aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e propriedade intelectual.

### *Potenciais*

Segundo o IPEA (2013)<sup>17</sup>, os bens e serviços culturais compartilham algumas características:

1. Sua produção requer participação expressiva da criatividade humana e, por consequência, de conteúdo simbólico;
2. São veículos de mensagens simbólicas para quem os consome, ou seja, são mais do que simplesmente veículos de comunicação, na medida em que, adicionalmente, servem a algum propósito maior;

---

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1880.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1880.pdf)

3. Eles contêm, pelo menos potencialmente, alguma propriedade intelectual que é atribuível ao indivíduo ou grupo de produção do bem ou serviço.

#### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se a empresa possui negócios intensivos em capital intelectual? Diagnóstico com base no **pertencimento** das empresas nos ramos de:

- Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade & Marketing);
- Mídias (Editorial e Audiovisual);
- Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais);
- Tecnologia (P&D, Biotecnologia e TIC).

Algumas sugestões de CNAE do ramo de economia criativa estão no **Quadro A3**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

## **ECONOMIA “SEM RESTRIÇÕES” /DE INCLUSÃO**

Engloba os empreendimentos originados nas favelas/comunidades urbanas e/ou tecnologias sociais e/ou empreendedores de grupos minorizados, além de negócios de impacto social.

#### *Definição*

Atividades que visam inclusão social e econômica de grupos sociais sub representados, tornando-os protagonistas da própria mudança através do empreendedorismo. Como exemplo destes grupos estão as mulheres, negros (pretos e pardos), moradores de comunidades urbanas (moradores de favelas), jovens, idosos, Pessoas com Deficiência (PCD), migrantes, moradores de comunidades tradicionais e povos originários, população LGBTQIA+, entre outros.

O empreendedorismo passa a ser uma escolha de vida consciente para que todos possam desfrutar dos benefícios do desenvolvimento econômico. Isso envolve política e práticas que visam reduzir a desigualdade de renda e aumento de emprego dos grupos sub representados. Estimula a economia solidária que busca criar culturas e comunidades de cooperação e relacionamentos de apoio mútuo.

#### *Potenciais*

Para identificar se uma empresa faz parte das EPF, as características observáveis em quaisquer empresas de qualquer atividade econômica são:

1. Promovem economia solidária;
2. Valorizam seus profissionais e a comunidade onde atua;
3. Trabalham em rede com diversos agentes da sociedade;
4. Atua com economia criativa, já que ela é naturalmente inclusiva, por valorizar aspectos intangíveis, como potencial criativo, cultural e intelectual.

5. Tem a intenção clara de resolver problemas sociais e/ou incluir grupos minorizados por meio do seu modelo de negócio.

#### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se a empresa possui representatividade entre grupos minorizados? Ou estão em espaços como comunidades urbanas/favelas ou são lideradas por pessoas que são parte dos grupos minorizados (mulheres, negros (pretos e pardos), moradores de comunidades urbanas/favelas, jovens, idosos, PCD, migrantes, índios, população LGBTQIA+).

- Inserir **questionamento** de **localidade** do empreendimento, com opções como “comunidade urbana/favela”;
- Inserir **questionamento** de múltipla escolha para o dono do negócio se ele se sente parte de algum grupo **minorizado** (listar opções<sup>18</sup>);
- Inserir **questionamento** se o empreendedor tem a **inclusão de grupos minorizados** como atividade central do seu modelo de negócio (Sim/Não).
- Inserir **questionamento** se o empreendimento busca a **redução da desigualdade social** como atividade principal do negócio.

## **ECONOMIA CIRCULAR, TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DESCARBONIZAÇÃO/NET ZERO EMISSIONS**

Inclui negócios de energia limpa, negócios circulares, eficiência energética, negócios regenerativos, entre outros.

#### *Definição*

A economia circular é um modelo econômico que busca otimizar o uso de recursos, minimizar resíduos e promover a reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, com a visão de manter produtos, componentes e materiais em ciclo de vida mais longo, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e econômica.

Importante garantir o melhor aproveitamento de materiais, reduzir impactos de retirar matérias-primas da natureza e descartar menos materiais identificando quais podem ser reaproveitados de diversas formas para poder suprir necessidades, gerar qualidade de vida e renda para população crescente e que demanda mais produtos e serviços.

Transição energética é o futuro da energia. Refere-se a mudança do modelo de produção, distribuição e consumo de energia, priorizando fontes renováveis e limpas, como: Hídrica (energia da água dos rios); Solar (energia do sol); Eólica (energia do vento); Biomassa (energia de matéria orgânica, como cana-de-açúcar); Geotérmica (energia do interior da terra); Oceânica (energia das marés e das ondas). Hidrogênio Verde

---

<sup>18</sup> Apesar de ser possível, através de cruzamento de dados internos, sabermos o sexo do empreendedor, esta pergunta deve ser feita e ser levada em conta, já que o indivíduo pode ser mulher (sexo biológico), mas não se reconhecer como mulher (identidade de gênero). Ou seja, não podemos enquadrar imediatamente com os dados internos, precisamos da resposta autodeclarada.

(eletrólise da água, utilizando eletricidade de fontes renováveis, como solar ou eólica).

Ao contrário da energia convencional, a transição foca em fontes renováveis, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis, e mitigando os impactos das mudanças climáticas para uma matriz energética mais sustentável e com baixa emissão de carbono. Pensar nisso é importante porque o Brasil pode gerar opções diversas de energia renovável e sustentável de forma acessível, oferecendo soluções como bioeletricidade e biocombustíveis para movimentar a sociedade.

Descarbonização é a redução líquida das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) ou alcançar um estado de emissões líquidas zero, também conhecido como "*net zero emissions*". Isso implica compensar ou remover a mesma quantidade de carbono que é emitida para a atmosfera, contribuindo para a estabilização do clima e limitação do aquecimento global.

### *Potenciais*

Fazer diagnóstico para identificar se as empresas, de quaisquer atividades econômicas, se enquadram em alguma das categorias abaixo:

1. Economia circular: busca otimizar o uso de recursos, minimizar resíduos e promover a reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, com a visão de manter produtos, componentes e materiais em ciclo de vida mais longo, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e econômica;
2. Transição energética: fornece produtos ou soluções de fontes renováveis e limpas de energia;

Descarbonização: promove a redução líquida das emissões de dióxido de carbono.

### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se a empresa é sustentável?

- Inserir **questionamento** de certificações ambientais como: ISO 14001, Selo FSC, Selo Carbono Neutro, LEED, *Rainforest Alliance*, Selo Acqua, Rótulo Ecológico ABNT, ESG, Renovabio, Procel, IBD, entre outros;
- Para transição energética e descarbonização/*net zero emissions*: utilizar **cadastro** das empresas do SEBRAE que fazem parte do Polo de Referência SEBRAE em Energias Renováveis (Rio Grande do Norte, 2022).
- Para negócios regenerativos: **questionar** se o empreendimento atua com redução do desmatamento, conservação da biodiversidade ou com soluções baseadas na natureza.

## **ECONOMIA AZUL**

Empreendimentos e respectivas cadeias de valor que exploram os diferentes usos dos **recursos marinhos e de água doce**: energia, alimento, serviços de uso dos recursos, tratamento de resíduo, turismo, logística, segurança, monitoramento, pesca, pesquisas, entre outros.

### *Definição*

Embora a definição de economia azul ainda esteja muito atrelada às atividades econômicas relacionadas aos oceanos, mares e áreas costeiras, o movimento para inclusão de **todos os tipos de água** vem ocupando espaço. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a economia azul é “um motor de desenvolvimento urbano e regional, especialmente em cidades costeiras, delta, fluviais e lacustres que dependem de recursos marinhos e de água doce”. Dado o potencial papel dos rios para a economia brasileira, seja através da pesca, da geração de energia nas hidrelétricas ou do transporte hidroviário, optou-se por englobar na presente definição de economia azul os empreendimentos que fazem uso dos recursos marítimos e também de água doce.

As atividades econômicas azuis são capazes de criar valor e proporcionar emprego a nível local, estejam elas baseadas no ambiente aquático (como transporte marítimo e pesca) ou em terra (como portos e turismo costeiro). Inclui empregos e serviços como navegação, pesca, energia renovável, construção de portos, turismo costeiro e infraestrutura costeira. Este segmento se diferencia pouco do segmento “ECONOMIA CIRCULAR, TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DESCARBONIZAÇÃO/NET ZERO EMISSIONS”, já que o setor Marítimo & Portuário pode ser visto como um aliado na descarbonização e produção de energias de fontes renováveis.

### *Potenciais*

Empresas do segmento de atividade econômica marítima, portuária e de água doce que:

1. Adotam práticas de sustentabilidade;
2. Possuem produtos, processos ou serviços inovadores.

### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se as empresas são sustentáveis em seus impactos?

- Inserir **questionamento** de certificação de sustentabilidade/ambiental, como por exemplo a ISO 14001, diagnosticando as empresas do **ramo de atividades marítimas, portuárias e de água doce**.

Algumas sugestões de CNAE do ramo de atividades marítimas e portuárias estão no **Quadro A4**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

## **INDÚSTRIA DIGITAL**

Aplicações de tecnologias emergentes para transformação da indústria.

### *Definição*

Engloba tanto as empresas que desenvolvem soluções para transformação digital da indústria e evolução para fábricas inteligentes como também as empresas industriais que adotam essas tecnologias emergentes em seus processos produtivos. Algumas das



tecnologias utilizadas são Big Data, *Data Analytics*, Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), cibersegurança, robótica, computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada e impressão 3D (fabricação aditiva).

#### *Potenciais*

1. Empresas fornecedoras de soluções para indústria digital;
2. Empresas industriais com potencial para fábrica inteligente.

#### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se a empresa adota tecnologias emergentes em seus processos produtivos?

Inserir **questionamento** se **utiliza** algum tipo de tecnologia emergente (Big Data, *Data Analytics*, Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), cibersegurança, robótica, computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada e impressão 3D (fabricação aditiva)) no **processo produtivo**

## TECNOLOGIAS DIGITAIS E IA

Aplicação transversal da inteligência artificial em diversos segmentos como mobilidade e finanças.

#### *Definição*

Empresas que se utilizam de tecnologias emergentes (Big Data, *Data Analytics*, Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), cibersegurança, robótica, computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada e impressão 3D (fabricação aditiva) como base da sua atividade, criando soluções inteligentes, sustentáveis e inclusivas que atendam às demandas e aos desafios do presente e do futuro em diferentes segmentos da economia.

A diferença em relação ao segmento Indústria Digital se dá no uso da tecnologia: enquanto as empresas do segmento “INDÚSTRIA DIGITAL” incorporam em seus processos produtivos/cadeias produtivas as tecnologias emergentes, as empresas do segmento “TECNOLOGIAS E IA” promovem soluções que são baseadas nestas tecnologias. Além disso, este segmento tangencia o segmento “ECONOMIA DA SAÚDE/ SAUDABILIDADE E BEM-ESTAR”, já que este último traz produto/serviço baseado em tecnologias (especificamente para saúde).

#### *Potenciais*

1. Empresas que desenvolvem e utilizam tecnologias emergentes para suas soluções.

#### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se a atividade fim de uma empresa (produto ou serviço) é baseada em tecnologias emergentes?

- Inserir **questionamento** se a empresa **promove** soluções tecnológicas (produto/serviço) baseado em tecnologias emergentes (Big Data, *Data Analytics*, Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), cibersegurança, robótica, computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada e impressão 3D

(fabricação aditiva)).

Algumas sugestões de CNAE do ramo de tecnologias digitais como prestação de serviços/soluções em produtos estão no **Quadro A5**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

## BIOECONOMIA

Sistemas biológicos e recursos naturais aliados à utilização de novas tecnologias com o propósito de criar produtos e serviços mais sustentáveis.

### *Definição*

Atividades econômicas que utilizam conhecimento científico aliado ao conhecimento tradicional para o desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores e sustentáveis a partir do uso de recursos naturais da biodiversidade brasileira. Emprega novas tecnologias a fim de originar uma ampla diversidade de produtos. Engloba as indústrias de processamento e serviços e relaciona-se ao desenvolvimento e à produção de fármacos, vacinas, enzimas industriais, novas variedades vegetais e animais, bioplásticos e biocombustíveis, produtos químicos de base biológica, cosméticos, alimentos e fibras. Aliar biodiversidade com tecnologia e inovação é a base principal da bioeconomia, o que coloca o Brasil em uma posição com forte potencial para desenvolver esse segmento e manter seu desenvolvimento de maneira sustentada.

### *Potenciais*

Diagnóstico que verifique se as empresas:

1. Adotam práticas sustentáveis em toda sua cadeia produtiva, nos aspectos ambiental, social e de governança;
2. Incorporam inovação com pesquisa, desenvolvimento e design;
3. Utilizam insumos de base biológica;
4. Atuam junto a comunidades extrativistas, tradicionais, indígenas, etc compartilhando benefícios econômicos;
5. Utilizam ciência e tecnologia para o uso sustentável da biodiversidade, associando tal uso com o fortalecimento de práticas tradicionais.

### *Identificação das empresas do segmento*

- Utilizar **cadastro** das empresas do SEBRAE que fazem parte do Polo de Referência SEBRAE de Bioeconomia (Belterra – PA, Região do Baixo Amazonas. Implementação 2022 – 2024), Polo de Energias Renováveis (RN) e Polo Agro (GO);
- Verificar **cadastro** de pequenas empresas no Projeto Cosméticos da Amazônia e Cosméticos do Brasil – Biomas e de startups atendidas no âmbito do Programa Inova Amazônia e no Programa Inova Biomas.
- Empresas atendidas que sejam dos ramos de **atividades econômicas**:

- Bioenergia;
- Biotecnologia;
- Agroecologia e Agricultura Orgânica;
- Nanotecnologia;
- Silvicultura (gestão e cultivo de florestas e recursos florestais com manejo sustentável);
- Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Sustentáveis;
- Insumos Biológicos;
- Indústria de Base Biológica e Química Verde;
- Fibras e biomassa para uso industrial.

Algumas sugestões de CNAE do ramo de bioeconomia estão no **Quadro A6**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

## AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL DE PERFORMANCE

Aplicações da tecnologia de precisão/ *agritechs* e técnicas de manejo e produção sustentáveis, biotecnologia no cultivo, agroecologia e produção orgânica.

### *Definição*

O Agronegócio sustentável de performance se caracteriza pela incorporação de soluções tecnológicas para atender às demandas do agronegócio visando eficiência e sustentabilidade. Dentre as práticas adotadas estão a aplicação de tecnologia de precisão, práticas sustentáveis de manejo e produção, biotecnologia no cultivo, agroecologia e produção orgânica, entre outros aspectos. Dentre as tecnologias adotadas estão a inteligência artificial, conectividade 5G, softwares para decisões, sensores e robôs autônomos, conhecidas como tecnologias emergentes.

### *Potenciais*

1. Empresas que aplicam tecnologias para colheitas mais eficientes;
2. Empresas que incorporam pesquisa e inovação nos processos produtivos;
3. Empresas que reduzem a pegada de carbono no manejo da pecuária intensiva e extensiva.
4. Empresas, empreendimentos e produtores rurais que diminuem ou suprimem o uso de agrotóxicos ou substituem pelo uso de bioinsumos;
5. Empresas, empreendimentos e produtores rurais que produzem agroecologicamente e/ou praticam produção / agricultura orgânica.

### *Identificação das empresas do segmento*

Como **mensurar** se as empresas são sustentáveis em seus impactos ambientais?

- Inserir **questionamento** de certificação de sustentabilidade/ambiental, como ISO 14001, *Rainforest Alliance*, *Imaflora*, entre outros, diagnosticando as empresas do ramo de atividades do agronegócio.

Como **mensurar** se as empresas adotam tecnologias emergentes na produção agrícola/pecuária?

- Utilizar **cadastro** das empresas do agronegócio atendidas pelo SEBRAE que fazem parte do Polo de Referência SEBRAE em Startup (Florianópolis – SC, 2022), Polo SEBRAE Agro (Goiás, 2022), e/ou no ecossistema de inovação do SEBRAE empresas de *AgriTech*;
- Inserir **questionamento** se **utiliza** algum tipo de tecnologia emergente (Big Data, *Data Analytics*, Internet das Coisas (*Internet of Things* – IoT), cibersegurança, robótica, computação em nuvem, Inteligência Artificial (IA), realidade aumentada e impressão 3D (fabricação aditiva)) no **processo produtivo**, como já mencionado, diagnosticando empresas do agronegócio.

Algumas sugestões de CNAE do ramo de agronegócio estão no **Quadro A7**. A elas, quer a empresa atendida seja pertencente ou não a alguma dessas classes sugestivas, deve ser aplicado o diagnóstico de identificação conforme exposto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Nota Técnica buscou nortear as discussões acerca da definição utilizada pelo SEBRAE Nacional sobre Economias Portadoras de Futuro (EPF) e seus respectivos Setores Portadores de Futuro (SPF). O conceito formalizado nesta Nota foi oriundo de discussões inter-unidades do SEBRAE Nacional, da revisão de literatura pertinente ao assunto com devido mapeamento do uso do conceito em outras esferas da economia nacional e internacional.

Dois pontos norteadores foram utilizados no desenvolvimento da Nota: o primeiro é que é majoritariamente inviável atribuir quais CNAE são pertencentes a cada SPF, uma vez que o diagnóstico de pertencimento a determinado segmento deve levar em conta outras informações que não somente a classificação da atividade econômica desenvolvida. Alguns SPF, no entanto, são vinculados a determinadas atividades (exemplo: Economia Azul se vincula a atividades marítimas e portuárias) e tiveram sugestões de CNAE apresentadas.

Um segundo ponto norteador é que pode haver atribuições variadas de SPF à mesma empresa, uma vez que ela pode se encaixar em mais de um setor portador de futuro a depender de como desenvolve suas atividades.

A grande problemática que impõe limite a essas definições é a falta de dados em bases cadastrais do SEBRAE, que permitam categorizar as empresas atendidas. Portanto, cabe a essa Nota propor uma forma de levar os questionamentos até o atendimento, identificando, em cada setor, qual a principal pergunta a ser feita.

Esta Nota apresenta, discute e delimita o conceito de Economias Portadoras de Futuro (EPF) e Setores Portadores de Futuro (SPF). No entanto, ela não se encerra aqui, já que tanto a definição quanto o mapeamento dos segmentos e atividades **são processos contínuos**, que envolvem discussões inter-unidades do SEBRAE, sendo, portanto, passível de **evolução e ajustes**.

## ANEXO

**Quadro A1** – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de saúde e bem-estar.

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
<b>Foodtech<sup>19</sup></b>		
<b>Proteínas Vegetais e Carne Sintética:</b>		
10.72-3/02	Fabricação de produtos à base de carne. (proteínas vegetais à base de ingredientes similares aos usados na fabricação de carne, como substitutos de carne à base de plantas)	Subclasse
10.72-3/03	Fabricação de produtos à base de peixes e frutos do mar.	Subclasse
10.72-3/04	Fabricação de produtos à base de aves.	Subclasse
10.32-5/00	Processamento de conservas de legumes e fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes.	Subclasse
<b>Snacking e Upcycling</b>		
10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	Classe
10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	Classe
10.93-7/01	Fabricação de produtos do cacau e de chocolates	Subclasse
10.99-6	Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	Classe
<b>Healthtech</b>		
86.10-1	Atividades de atendimento hospitalar.	Classe
86.30-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	Classe
86.30-5/04	Atividades de odontologia.	Subclasse
86.40-2	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica.	Classe
86.50-0/04	Atividades de fisioterapia.	Subclasse
47.71-7/01	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas.	Subclasse
47.71-7/02	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, com manipulação de fórmulas.	Subclasse
62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação.	Classe
62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis.	Classe
26.60-4	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	Classe
<b>Biotech</b>		
21.10-6/00	Fabricação de produtos farmoquímicos.	Subclasse
21.21-1	Fabricação de medicamentos para uso humano	Classe

<sup>19</sup> Outras atividades de indústria, comércio e serviços podem ser enquadradas como *foodtechs*, considerando a transversalidade do tema.

32.50-7	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos.	Classe
72.10-0/00	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	Subclasse

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
86.50-0/99	Atividades de profissionais da área de saúde não especificadas anteriormente (para medicina personalizada)	Subclasse
<b>Saúde mental</b>		
<b>Clínicas de Saúde Mental</b>		
86.10-1/01	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto socorro e unidades para atendimento a urgências	Subclasse
86.50-0/03	Atividades de psicologia e psicanálise	Subclasse
86.90-9	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	Classe
<b>Centros de Reabilitação Psicossocial</b>		
87.20-4	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	Classe
<b>Empresas de Telemedicina, aplicativos e Plataformas Online (meditação, sono e relaxamento; Sessões de ioga, meditação ou <i>mindfulness</i>)</b>		
62.01-5/01	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	Subclasse
62.02-3/00	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	Subclasse
62.09-1/00	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	Subclasse
<b>Terapias medicamentosas para depressão, ansiedade etc.</b>		
21.10-6/00	Fabricação de produtos farmoquímicos	Subclasse
21.21-1/01	Fabricação de medicamentos alopáticos para uso humano	Subclasse
21.21-1/02	Fabricação de medicamentos homeopáticos para uso humano	Subclasse

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

**Quadro A2 – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de turismo.**

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
55.90-6/02	Campings	Subclasse
49.29-9/03	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal	Subclasse
49.29-9/04	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional	Subclasse
79.11-2/00	Agências de viagem	
79.12-1/00	Operadores turísticos	Subclasse
59.14-6/00	Atividades de exibição cinematográfica	Subclasse
78.10-8/00	Seleção e agenciamento de mão de obra	Subclasse
82.30-0/02	Casas de festas e eventos	Subclasse
90.03-5/00	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	Subclasse
90.03-5/00	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	Subclasse
03.11-6/04	Atividades de apoio a pesca em água salgada	Subclasse
03.12-4/04	Atividades de apoio a pesca em água doce	Subclasse
33.17-1/01	Manutenção e reparação de embarcações e estruturas flutuantes	Subclasse
33.17-1/02	Manutenção e reparação de embarcações para esporte e lazer	Subclasse
47.63-6/05	Comércio varejista de embarcações e outros veículos recreativos; peças e acessórios	Subclasse
50.30-1/01	Navegação de apoio marítimo	Subclasse
50.30-1/02	Navegação de apoio portuário	Subclasse
50.30-1/03	Serviço de rebocadores e empurradores	Subclasse
52.31-1/01	Administração da infraestrutura portuária	Subclasse
52.31-1/02	Atividades do operador portuário	Subclasse
91.02-3/01	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares	Subclasse
91.03-1/00	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	Subclasse
93.29-8/04	Exploração de jogos eletrônicos recreativos	Subclasse
77.11-0/00	Locação de automóveis sem condutor	Subclasse
77.19-5/99	Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor	Subclasse
77.21-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivo	Subclasse
55.10-8/01	Hotéis	Subclasse
55.10-8/02	Apart hotéis	Subclasse
55.90-6/01	Albergues, exceto assistenciais	Subclasse
55.90-6/03	Pensões (alojamento)	Subclasse



55.90-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente	Subclasse
82.30-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Subclasse
90.01-9/01	Produção teatral	Subclasse
90.01-9/02	Produção musical	Subclasse

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
90.01-9/03	Produção de espetáculos de dança	Subclasse
90.01-9/04	Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares	Subclasse
93.19-1/01	Produção e promoção de eventos esportivos	Subclasse
93.21-2/00	Parques de diversão e parques temáticos	Subclasse
18.13-0/01	Impressão de material para uso publicitário	Subclasse
43.30-4/02	Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	Subclasse
46.89-3/99	Comércio atacadista especializado em outros produtos intermediários não especificados anteriormente	Subclasse
56.20-1/01	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	Subclasse
56.20-1/02	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	Subclasse
59.11-1/02	Produtora de filmes para publicidade	Subclasse
73.19-0/01	Criação estandes para feiras e exposições	Subclasse
74.20-0/01	Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	Subclasse
74.20-0/04	Filmagem de festas e eventos	Subclasse
74.90-1/01	Serviços de tradução, interpretação e similares	Subclasse
77.21-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivo	Subclasse
77.33-1/00	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios	Subclasse
77.39-0/03	Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	Subclasse
77.39-0/99	Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não especificados anteriormente, sem operador	Subclasse
80.11-1/01	Atividades de vigilância e segurança privada	Subclasse
81.11-7/00	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	Subclasse
90.01-9/06	Atividades de sonorização e de iluminação	Subclasse
90.01-9/99	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente	Subclasse
28.69-1/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente, peças e acessórios	Subclasse
47.89-0/01	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	Subclasse
51.12-9/99	Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não regular	Subclasse

70.20-4/00	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	Subclasse
73.19-0/04	Consultoria em publicidade	Subclasse
74.90-1/02	Escafandria e mergulho	Subclasse
74.90-1/99	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	Subclasse

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
79.90-2/00	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	Subclasse
85.50-3/02	Atividades de apoio à educação, exceto caixas escolares	Subclasse
85.91-1/00	Ensino de esportes	Subclasse
85.92-9/99	Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	
90.02-7/01	Atividades de artistas plásticos, jornalistas independentes e escritores	Subclasse
93.11-5/00	Gestão de instalações de esportes	Subclasse
93.12-3/00	Clubes sociais, esportivos e similares	Subclasse
93.19-1/99	Outras atividades esportivas não especificadas anteriormente	Subclasse
93.29-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	Subclasse
94.93-6/00	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	Subclasse
11.12-7/00	Fabricação de vinho	Subclasse
56.11-2/01	Restaurantes e similares	Subclasse
56.11-2/02	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Subclasse
56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Subclasse
56.11-2/04	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, sem entretenimento	Subclasse
56.11-2/05	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento	Subclasse
49.23-0/02	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	Subclasse
49.29-9/01	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	Subclasse
49.29-9/02	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	Subclasse
50.11-4/02	Transporte marítimo de cabotagem – passageiros	Subclasse
50.12-2/02	Transporte marítimo de longo curso – passageiros	Subclasse
50.99-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos	Subclasse

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

**Quadro A3** – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de economia criativa.

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
13.11-1/00	Preparação e Fiação de Fibras de Algodão	Subclasse
13.12-0/00	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão	Subclasse
13.13-8/00	Fiação de Fibras Artificiais e Sintéticas	Subclasse
13.14-6/00	Fabricação de Linhas para Costurar e Bordar	Subclasse
13.21-9/00	Tecelagem de Fios de Algodão	Subclasse
13.22-7/00	Tecelagem de Fios de Fibras Têxteis Naturais, Exceto Algodão	Subclasse
13.23-5/00	Tecelagem de Fios de Fibras Artificiais e Sintéticas	Subclasse
13.30-8/00	Fabricação de Tecidos de Malha	Subclasse
13.40-5/01	Estamparia e Texturização em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário	Subclasse
13.40-5/99	Outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário	Subclasse
13.40-5/02	Alvejamento, Tingimento e Torção em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário	Subclasse
13.40-5/99	Outros Serviços de Acabamento em Fios, Tecidos, Artefatos Têxteis e Peças do Vestuário	Subclasse
13.51-1/00	Fabricação de Artefatos Têxteis para Uso Doméstico	Subclasse
13.52-9/00	Fabricação de Artefatos de Tapeçaria	Subclasse
13.53-7/00	Fabricação de Artefatos de Cordoaria	Subclasse
13.54-5/00	Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	Subclasse
13.59-6/00	Fabricação de Outros Produtos Têxteis não Especificados Anteriormente	Subclasse
14.11-8/01	Confecção de Roupas Íntimas	Subclasse
14.11-8/02	Facção de Roupas Íntimas	Subclasse
14.12-6/01	Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas e as Confeccionadas Sob Medida	Subclasse

14.12-6/02	Confecção, Sob Medida, de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	Subclasse
14.12-6/03	Facção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	Subclasse
14.13-4/01	Confecção de Roupas Profissionais, Exceto Sob Medida	Subclasse

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
14.13-4/02	Confecção, Sob Medida, de Roupas Profissionais	Subclasse
14.13-4/03	Facção de Roupas Profissionais	Subclasse
14.14-2/00	Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	Subclasse
14.21-5/00	Fabricação de Meias	Subclasse
14.22-3/00	Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotagens, Exceto Meias	Subclasse
32.11-6/01	Lapidação de Gemas	Subclasse
32.11-6/02	Fabricação de Artefatos de Joalheria e Ourivesaria	Subclasse
32.11-6/03	Cunhagem de Moedas e Medalhas	Subclasse
32.12-4/00	Fabricação de Bijuterias e Artefatos Semelhantes	Subclasse
58.11-5/00	Edição de Livros	Subclasse
58.12-3/01	Edição de jornais diários	Subclasse
58.12-3/02	Edição de jornais não diários	Subclasse
58.13-1/00	Edição de Revistas	Subclasse
58.19-1/00	Edição de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos	Subclasse
58.21-2/00	Edição Integrada à Impressão de Livros	Subclasse
58.22-1/01	Edição integrada à impressão de jornais diários	Subclasse
58.22-1/02	Edição integrada à impressão de jornais não diários	Subclasse
58.23-9/00	Edição Integrada à Impressão de Revistas	Subclasse
58.29-8/00	Edição Integrada à Impressão de Cadastros, Listas e Outros Produtos Gráficos	Subclasse

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
74.90-1/01	Serviços de Tradução, Interpretação e Similares	Subclasse
59.11-1/01	Estúdios Cinematográficos	Subclasse
59.11-1/02	Produção de Filmes para Publicidade	Subclasse
59.11-1/99	Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão não Especificadas Anteriormente	Subclasse
59.12-0/01	Serviços de Dublagem	Subclasse
59.12-0/02	Serviços de Mixagem Sonora em Produção Audiovisual	Subclasse
59.12-0/99	Atividades de Pós-Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão não Especificadas Anteriormente	Subclasse
59.13-8/00	Distribuição Cinematográfica, de Vídeo e de Programas de Televisão	Subclasse
59.14-6/00	Atividades de Exibição Cinematográfica	Subclasse
59.20-1/00	Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	Subclasse
60.10-1/00	Atividades de Rádio	Subclasse
60.21-7/00	Atividades de Televisão Aberta	Subclasse
60.22-5/01	Programadoras	Subclasse
60.22-5/02	Atividades Relacionadas à Televisão por Assinatura, Exceto Programadoras	Subclasse
74.20-0/01	Atividades de Produção de Fotografias, Exceto Aérea e Submarina	Subclasse
74.20-0/03	Laboratórios Fotográficos	Subclasse
74.20-0/04	Filmagem de Festas e Eventos	Subclasse
74.20-0/05	Serviços de Microfilmagem	Subclasse
62.01-5/01	Desenvolvimento de Programas de Computador Sob Encomenda	Subclasse
62.01-5/02	Web Design	Subclasse
62.02-3/00	Desenvolvimento e Licenciamento de Programas de Computador Customizáveis	Subclasse
62.03-1/00	Desenvolvimento e Licenciamento de Programas de Computador Não-Customizáveis	Subclasse
62.04-0/00	Consultoria em Tecnologia da Informação	Subclasse
62.09-1/00	Suporte Técnico, Manutenção e Outros Serviços em Tecnologia da Informação	Subclasse
63.11-9/00	Tratamento de Dados, Provedores de Serviços de Aplicação e Serviços de Hospedagem na Internet	Subclasse

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
63.19-4/00	Portais, Provedores de Conteúdo e Outros Serviços de Informação na Internet	Subclasse
63.91-7/00	Agências de Notícias	Subclasse
63.99-2/00	Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação não Especificadas Anteriormente	Subclasse
95.11-8/00	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	Subclasse
71.11-1/00	Serviços de Arquitetura	Subclasse
73.11-4/00	Agências de Publicidade	Subclasse
73.12-2/00	Agenciamento de Espaços para Publicidade, Exceto em Veículos de Comunicação	Subclasse
73.19-0/01	Criação de Estandes para Feiras e Exposições	Subclasse
73.19-0/02	Promoção de Vendas	Subclasse
73.19-0/03	Marketing Direto	Subclasse
73.19-0/04	Consultoria em Publicidade	Subclasse
73.19-0/99	Outras Atividades de Publicidade não Especificadas Anteriormente	Subclasse
74.90-1/05	Agenciamento de Profissionais para Atividades Esportivas, Culturais e Artísticas	Subclasse
74.90-1/99	Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	Subclasse
74.10-2/02	Decoração de Interiores	Subclasse
74.10-2/03	Design de Produtos	Subclasse
74.10-2/99	Atividades de Design não Especificadas Anteriormente	Subclasse
90.01-9/01	Produção Teatral	Subclasse
90.01-9/02	Produção Musical	Subclasse
90.01-9/03	Produção de Espetáculos de Dança	Subclasse
90.01-9/04	Produção de Espetáculos Circenses, de Marionetes e Similares	Subclasse
90.01-9/05	Produção de Espetáculos de Rodeios, Vaquejadas e Similares	Subclasse
90.01-9/06	Atividades de Sonorização e de Iluminação	Subclasse
90.01-9/99	Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares não Especificados Anteriormente	Subclasse
90.02-7/01	Atividades de Artistas Plásticos, Jornalistas Independentes e Escritores	Subclasse
90.02-7/02	Restauração de Obras de Arte	Subclasse
90.03-5/00	Gestão de Espaços para Artes Cênicas, Espetáculos e Outras Atividades Artísticas	Subclasse

91.01-5/00	Atividades de Bibliotecas e Arquivos	Subclasse
------------	--------------------------------------	-----------

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
91.02-3/01	Atividades de Museus e de Exploração de Lugares e Prédios Históricos e Atrações Similares	Subclasse
91.02-3/02	Restauração e Conservação de Lugares e Prédios Históricos	Subclasse

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

**Quadro A4** – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de atividades marítimas e portuárias.

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
03.11-6/01	Pesca de peixes em água salgada	Subclasse
03.11-6/02	Pesca de crustáceos e moluscos em água salgada	Subclasse
03.21-3	Aquicultura em água salgada (maricultura)	Classe
03.22-1	Aquicultura em água doce	Classe
03.22-1/02	Criação de camarões em água doce	Subclasse
09.10-6/00	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	Subclasse
30.11-3/01	Fabricação de embarcações de grande porte	Subclasse
30.11-3/02	Fabricação de outras embarcações	Subclasse
30.11-3	Construção de embarcações e estruturas flutuantes	Classe
52.22-2	Terminais rodoviários e ferroviários	Classe
77.19-5/01	Locação de embarcações sem tripulação, exceto para fins recreativos	Subclasse
77.39-0/99	Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais não especificados anteriormente, sem operador	Subclasse

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

**Quadro A5** – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de tecnologias digitais como prestação de serviços/soluções em produtos.

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	Classe
62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	Classe
63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	Classe
63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	Classe
62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	Classe

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

**Quadro A6** – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de bioeconomia.

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
35.20-4/01	Produção de gás; processamento de gás natural	Subclasse
02.30-6/00	Atividades de apoio à produção florestal	Subclasse
28.33-0/00	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	Subclasse
01.11-3/01	Cultivo de arroz	Subclasse
01.11-3	Cultivo de cereais	Classe
01.11-3/02	Cultivo de milho	Subclasse
01.12-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	Classe
01.11-3/03	Cultivo de trigo	Subclasse
01.13-0/00	Cultivo de cana-de-açúcar	Subclasse
01.15-6/00	Cultivo de soja	Subclasse
01.14-8	Cultivo de fumo	Classe
01.11-3/99	Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	Subclasse
01.19-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Classe
01.12-1/01	Cultivo de algodão herbáceo	Subclasse
01.12-1/99	Cultivo de outras fibras de lavoura temporária não especificadas anteriormente.	Subclasse
01.41-5	Produção de sementes certificadas	Classe
01.32-6/00	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	Subclasse
01.33-4/99	Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	Subclasse
01.31-8/00	Cultivo de laranja	Subclasse
01.33-4/07	Cultivo de maçã.	Subclasse
01.33-4/02	Cultivo de banana.	Subclasse
01.33-4/99	Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente.	Subclasse
01.39-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	Classe
20.63-1/00	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Subclasse
02.20-9	Produção florestal – florestas nativas	Classe
02.20-9/99	Coleta de produtos não madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas	Subclasse

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).



**Quadro A7** – Sugestões de atividades econômicas pertencentes ao setor de agronegócio.

CNAE Indicada	Descrição	Classe ou Subclasse?
0111-3	Cultivo de cereais	Classe
0112-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	Classe
0113-0	Cultivo de cana-de-açúcar	Classe
0114-8	Cultivo de fumo	Classe
0115-6	Cultivo de soja	Classe
0116-4	Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	Classe
0119-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	Classe
0121-1	Horticultura	Classe
0122-9	Cultivo de flores e plantas ornamentais	Classe
0131-8	Cultivo de laranja	Classe
0132-6	Cultivo de uva	Classe
0133-4	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	Classe
0134-2	Cultivo de café	Classe
0135-1	Cultivo de cacau	Classe
0139-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	Classe
0141-5	Produção de sementes certificadas	Classe
0142-3	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	Classe
0151-2	Criação de bovinos	Classe
0152-1	Criação de outros animais de grande porte	Classe
0153-9	Criação de caprinos e ovinos	Classe
0154-7	Criação de suínos	Classe
0155-5	Criação de aves	Classe
0159-8	Criação de animais não especificados anteriormente	Classe
0161-0	Atividades de apoio à agricultura	Classe
0162-8	Atividades de apoio à pecuária	Classe
0163-6	Atividades de pós-colheita	Classe

Fonte: IBGE – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA).

The logo for SEBRAE, featuring the word "SEBRAE" in a bold, italicized, white sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, stacked vertically. The background is a gradient of orange and blue, with abstract geometric shapes in the corners.

***SEBRAE***